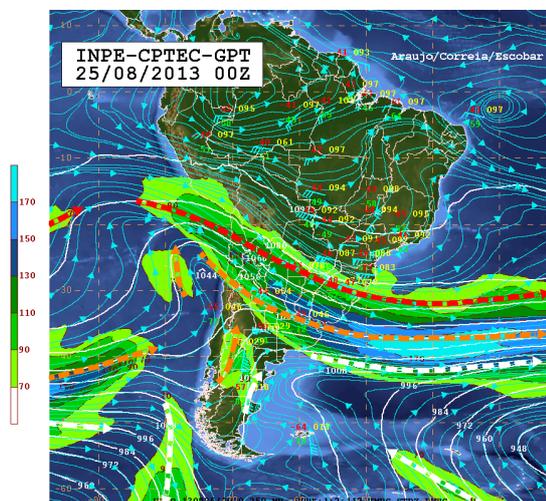




Análise Sinótica

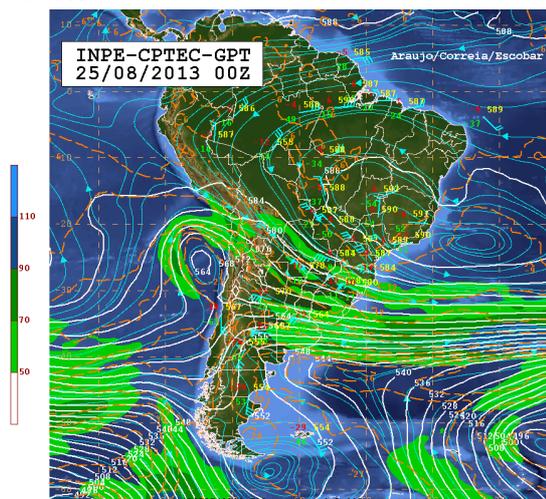
25 August 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



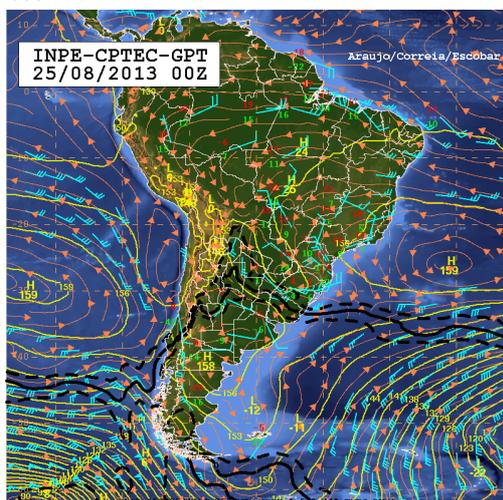
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 25/08, nota-se sobre o Pacífico a presença de um amplo cavado cujo eixo estende-se desde 16°S/90°W até aproximadamente 44°S/61°W e, assim, segue sobre o Atlântico de forma quase zonal. Este sistema ao tentar ultrapassar os Andes desprende vorticidade ciclônica para leste da Cordilheira auxiliando à formação de instabilidade sobre Argentina, Paraguai, parte do centro-sul da Bolívia, Uruguai e parte do Sul do Brasil. Estes cavados são contornados pelos Jatos Subtropical (JST) e Jato Polar com seus ramos norte e sul (JPN e JPS, respectivamente). Estes máximos de vento se acoplam entre o Continente e o Atlântico gerando forte difluência sobre áreas entre a Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, parte do Sul do Brasil, parte de SP e do MS propiciando a intensificação do levantamento nas camadas mais baixas da troposfera e à formação de instabilidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Estes máximos de vento dão suporte dinâmico ao sistema frontal que atua na altura do Sul do Brasil. Ao norte destes Jatos sobre o continente percebe-se a presença de uma área de crista que atua entre o sul do PA e sudeste do AM passando pela Região Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil.

Análise 500 hPa



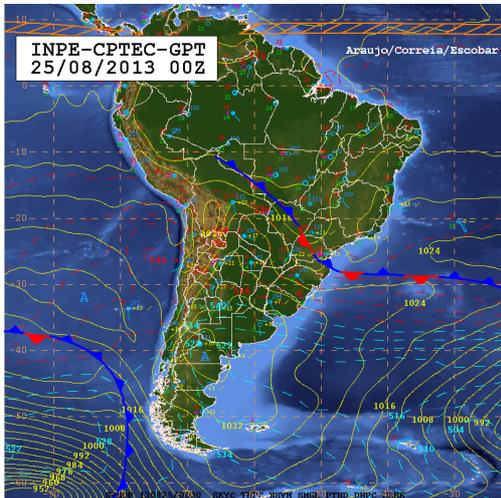
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 25/08, observa-se uma ampla área com circulação anticiclônica bastante intensa que inclusive reflete no campo de altura geopotencial cujo centro de 5880 mgp está posicionado em torno de 23°S/34°W. Este sistema estende uma ampla área de crista que cobre praticamente quase todo o continente Sulamericano a norte de 30°S. A atuação desta crista dificulta a formação e o desenvolvimento vertical significativo de nebulosidade em função da subsidência do ar na coluna troposférica e promove a compressão adiabática e o transporte de ar mais seco das camadas mais elevadas para os níveis mais baixos da troposfera. Nota-se sobre o Atlântico a presença de um cavado invertido praticamente incrustado na circulação anticiclônica. O eixo deste cavado atua em torno do paralelo 15°S entre o Atlântico e o leste do Estado do ES e parte do leste do Nordeste do Brasil. Este cavado provoca levantamento além de auxiliar na convergência de umidade e massa nas camadas mais baixas sobre áreas do leste da Região Nordeste do Brasil. Sobre o Pacífico percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) em torno de 26°S/75°W. Este sistema reforça a advecção de vorticidade ciclônica para áreas entre o norte da Argentina, Uruguai, Paraguai, parte da Bolívia e do Sul do Brasil favorecendo à formação de instabilidade e de nebulosidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Nota-se a sul de 26°S entre o continente e o Atlântico uma área de intensa baroclinia onde se observa forte gradiente do campo de geopotencial e de temperatura (isotermas de -36°C sobre o Atlântico próximo a costa sul da Província de Buenos Aires, indicando a presença de uma massa fria bastante significativa) além da atuação de fortes ventos refletindo a presença dos Jatos de altos níveis, padrão que dão suporte dinâmico ao sistema frontal descrito em superfície.

Análise 850 hPa



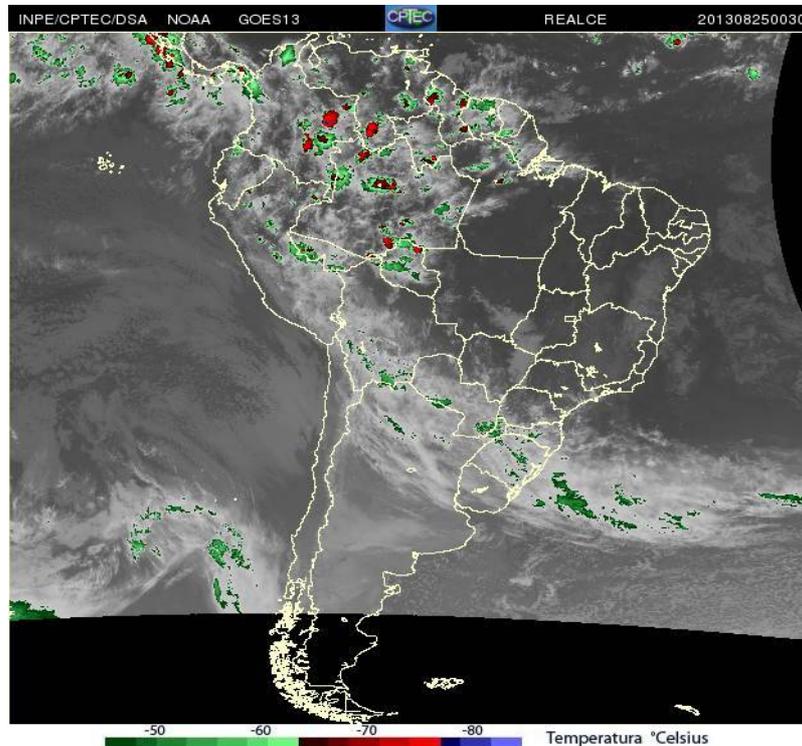
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 25/08, nota-se sobre o Atlântico a norte de 30°S a presença da circulação anticiclônica refletindo a atuação do Anticiclone Subtropical em superfície. Este padrão anticiclônico domina a circulação não somente sobre o Atlântico como sobre o continente, também, a norte de 30°S. Este comportamento dinâmico favorece ventos de leste/sudeste atuando na faixa leste do país entre o ES e o RN, padrão que favorece a advecção de massa para estas áreas, principalmente na faixa litorânea onde além de nuvens também provoca chuva em algumas áreas. Na borda oeste deste anticiclone notam-se ventos de quadrante norte/noroeste o que favorece a advecção de massa quente e relativamente úmida de latitudes mais baixas para áreas do MS e Sul do Brasil e Paraguai alimentando desta forma a termodinâmica sobre estas áreas. No Atlântico a sul de 30°S percebe-se a atuação da circulação ciclônica, centrada fora do domínio dessa figura, com padrão que reflete a presença de um ciclone extratropical em superfície. Nota-se a linha de 0°C sobre o sul do RS que indica a presença de ar com características polares.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (25/08) nota-se que a frente fria avançou para o sul de RO, sudoeste do MT e noroeste de MS, seguindo estacionária entre o PR, SC e Atlântico adjacente e com ramo frio a leste de 32°W. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1036 hPa e está bastante amplo com sua circulação atuando sobre toda Argentina, Uruguai, RS, Paraguai, parte de MS e em grande parte da Bolívia. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1024 hPa e sua circulação atua pelo Nordeste, Sudeste e parte do centro do Brasil. No Pacífico observa-se a presença de um sistema frontal ao sul de 35°S e a norte deste a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com valor de 1028 hPa em torno de 32°S/86°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/11°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 08°N/09°N.

Satélite



25 August 2013 - 00Z



Previsão

Hoje (domingo, 25/08), grande parte do amplo cavado que atua sobre o Pacífico deverá ultrapassar os Andes advectando vorticidade ciclônica e interagindo com a forte baroclinia presente a leste dos Andes. Todo este comportamento deverá favorecer em superfície a formação de uma nova onda frontal (previsto para segunda-feira, 26/08) que, juntamente com o cavado nas camadas mais elevadas, deverá avançar ligeiramente para latitudes mais baixas na costa do Brasil e provocando instabilidade e chuvas abundantes em algumas áreas. A massa polar que está estagnada sobre a Argentina e Atlântico adjacente deverá ganhar força e deverá avançar para áreas de latitude mais baixa derrubando as temperaturas sobre boa parte do Sul do país. O sistema frontal até o final deste dia deverá se posicionar sobre o centro-sul de SP podendo chegar pelo interior até o oeste do MT e sul de RO o que deverá evidenciar um novo episódio de Friagem. Neste dia as temperaturas poderão se aproximar de 0°C nas áreas mais altas do RS e de SC e outras áreas do RS como a Campanha. O processo de formação de ciclone deverá deixar o tempo ventoso sobre o mar e próximo à costa da Região Sul do Brasil. Neste dia sobre o norte e noroeste do Brasil a instabilidade permanecerá atuando de forma significativa em algumas localidades.

Na segunda-feira (26/08) o sistema frontal continuará avançando para latitudes mais baixas podendo chegar ao centro-norte do RJ e parte de MG e extremo centro-sul do AM mantendo o fenômeno da Friagem além das baixas temperaturas em parte do centro-sul do país. Neste dia a massa de ar polar deverá favorecer à formação de geada em áreas do RS e poderá provocar queda de neve nas áreas mais elevadas do RS e de SC, mesmo com a chance sendo pequena. Este será mais um dia ventoso na costa das Regiões Sul e Sudeste. As temperaturas caem também em parte do Sudeste.

Na terça-feira (27/08) ainda haverá friagem pela manhã, no entanto, as temperaturas começam a subir em áreas do MT e sul da Amazônia no decorrer do dia. O frio permanecerá ainda em áreas do MS, Sudeste e Sul do País, inclusive pode chegar ao sul do RS. Haverá chance de geada em grande parte do estado do RS, sul do Paraguai e parte do nordeste da Argentina e, também, permanece a chance (pequena) de neve nas áreas mais elevadas do RS e de SC. A chance de chuva permanece na faixa leste/litoral do Sudeste e Sul e o sistema frontal começa a perder intensidade.

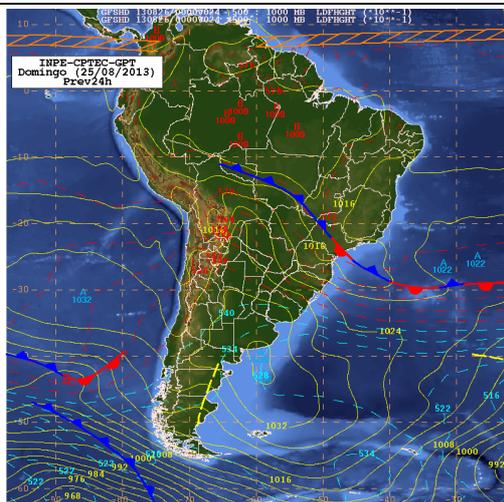
Na quarta-feira (28/08) a frente fria deverá esta localizada no centro-leste do ES, onde deixará o tempo com condição de chuva entre o sul da BA e o RJ.

Neste período a massa de ar seco deverá atuar em áreas do centro e sul do país, incluindo grande parte do centro e norte da Argentina.

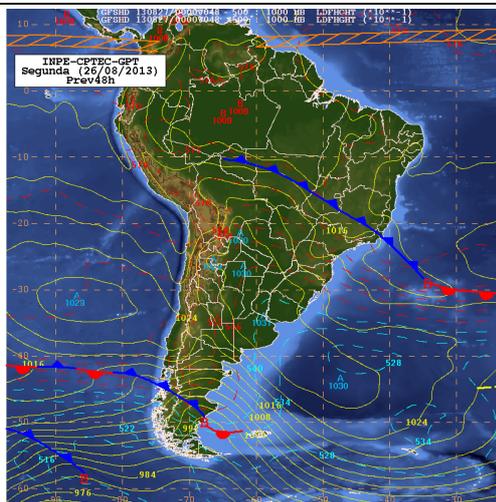
Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda de Brito

Mapas de Previsão

24 horas

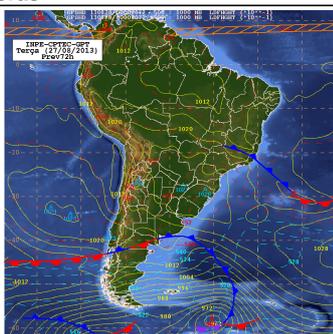


48 horas

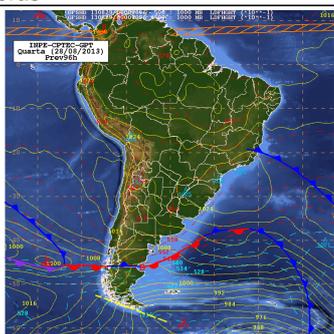


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

